

DIACONIA, UMA PORTA QUE SE ABRE



14 de abril de 2002

6º Dia Nacional da Diaconia



DIACONIA, UMA PORTA QUE SE ABRE

No presente texto, a Diaconia é vista como uma porta que se abre para que a comunidade, e cada membro em particular, se envolva concretamente com os sofrimentos das pessoas, quer dentro, quer fora de seu círculo. A diaconia quer funcionar como um meio para os termos “dentro” e “fora” de uma comunidade irem perdendo o sentido, porque Deus olha e cuida de cada ser humano – e de toda a sua criação – com amor, indistintamente.

Uma porta é fronteira entre o dentro e o fora. Ela pode interligar ou separar. Uma porta fechada lembra segurança, intimidade, abrigo. Saber que podemos fechar a porta nos ajuda a lembrar que queremos preservar o que nos é precioso. Igualmente nos recorda que necessitamos de um pouso seguro e tranqüilo após a labuta. Contudo, um ambiente fechado ou pouco arejado torna-se cansativo e angustiante. Sem a entrada de novos ares, o oxigênio vai rareando, comprometendo a sobrevivência dos que ali vivem.

A porta do desenho possui vidros. Podemos ficar espiando através deles de um lado para o outro, sem nos comprometermos. Mas quem apenas espia pelo vidro, também é confrontado com o que há do outro lado.

A ilustração sugere dar um passo após o outro. Um primeiro passo talvez fosse substituir, em nosso imaginário, a porta maciça pela com vidros. Segue-se o processo de entreabrir a porta e, pouco a pouco, abri-la cada vez mais. É possível que tenhamos escancará-la, porque o novo traz também insegurança. Podemos ensaiar a Diaconia, abrindo a porta de mansinho. Abrindo-nos diaconalmente, construímos, em nossa vida e comunidade, um espaço que vai desmontando com o que eventualmente ficou preso em burocracias, questões étnicas ou outros entraves.

Porta é passagem, movimento, não-acomodação. Essa porta nos lembra da necessidade de criarmos espaços para o novo, mantendo-se o que vem sendo realmente valioso há mais tempo.

Aberta a porta, ela oferece contato. Pessoas se encontram. A porta da diaconia é um convite para sairmos de nossos templos seguros e tranqüilos, ao mesmo tempo em que nos desafia para deixar entrar sem restrições.

Talvez uma das portas mais difíceis de abrir, verdadeiramente, seja a do nosso coração. Há que se construir uma porosidade e uma abertura genuínas, desde nosso mais íntimo, para não cultivarmos uma rigidez como se não houvesse mais o que aprender ou dividir.

A porta tem contato e conhece tanto o lado de dentro quanto o de fora. Ela vai e vem. A Diaconia ensina e aprende, dá e recebe em constante crescimento mútuo. Assim, em estando aberta a porta, é preciso ter clareza quanto a como lidar com as situações de falta de vida digna com que vamos nos defrontando, seja dentro ou fora de nossas comunidades. Por isso, a eficácia de um agir diaconal está relacionada com a avaliação e o planejamento estratégico em conjunto com as pessoas-alvo dessa ação.

Ao abrir-se, a comunidade também dá espaço para desenvolver parcerias com iniciativas do governo, ONGs ou outras entidades, com cujos objetivos se identifica.

Em Apocalipse 3.20, lemos: “Eis que estou à porta e bato”. Quem a abre, recebe Jesus em sua vida e se deixa sensibilizar para abrir-se a quem necessita, como ele mesmo fez. Continue refletindo sobre a idéia da porta e sua relação com a diaconia. E, em seguida, ponha “mãos à obra”.

Ione Georg Pedde
Diácona e estudante de psicologia.

TÉCNICA:

1. Atividade: Confeccionar o desenho de uma porta, previamente ou no grupo. Eventualmente com uma música de fundo, cada pessoa observa o desenho. Que idéias ou sentimentos essa imagem suscita? Entre esse momento individual e o compartilhar no grupo maior, pode-se propor um estágio intermediário, dialogando em duplas ou trios.

2. Reflexão: Existem portas dos mais diversos tipos. Como são as portas da minha casa? Qual o aspecto das portas de minha igreja? Se meu coração tivesse porta, como seria ela?

Perguntas motivadoras complementares: existe alguma porta da qual você lembra em especial? O que nela chama a sua atenção ou marcou você? Alguma vez uma porta foi aberta para você em um momento importante? Houve, em sua vida, alguma situação em que você esperou em vão que uma porta se abrisse? Que experiências de abrir (ou fechar) a porta para alguém você já teve? Coloque-se no lugar de quem está do lado de fora: como você se sente aí? O que gostaria de dizer a quem está dentro?

3. Encaminhamentos: Qual é a primeira atitude que lhe vem à mente pensando em por onde você pode começar? (É possível, já, alinhar passos seguintes?)

O que você pode fazer para motivar quem se limita a assistir as necessidades se avolumando do lado de fora – e de dentro – da porta?